

pelos paulistas.

Transcrito de: Revista do Instituto Histórico e Geográfico  
Brasileiro, tomo XXV, 1862, p. 437/449

Notas de rodapé: **Paulo Pitaluga Costa e Silva**, do IHGMT

## **CAMINHOS DO SERTÃO**<sup>1</sup>

“Uma folha avulsa, que forma o n. 18 do Cod. CXVI/2-13 da Biblioteca de Évora, contém o breve roteiro dos caminhos que no século XVIII os paulistas faziam para penetrar no Cuiabá. É obra de anônimo autor, decerto um prático de tão perigosas e dilatadas viagens”<sup>2</sup>

## **ROTEIRO DOS CAMINHOS DOS PAULISTAS PARA O SERTÃO DO CUYABÁ**<sup>3</sup>

Da cidade de S. Paulo á villa da Parnayba<sup>4</sup> há um dia de viagem; quem leva carga gasta 2 dias neste caminho. Da villa de Utú<sup>5</sup> ao perto do rio hé uma légoa. De S. Paulo athé este logar não permite o rio navegação, pellos precipicios de suas pedras. De Utú para baxo se ajuntão as canoas, e

1 - Este título deva ter sido dado pelo editor da Revista “Documentos dos Arquivos Portugueses que importam ao Brasil”, que pela primeira e única vez publicou o manuscrito.

2 - Nota inserida pelo editor

3 - Título original do manuscrito colocado pelo próprio autor anônimo

4 - Cidade de Santana do Parnaíba, estado de São Paulo, fundada no século XVII, berço de inúmeros bandeirantes e sertanistas

5 - Cidade de Itu. No século XVIII encontramos documentos que a ela se referiam mencionando Ytu, Outu, Utu

formadas as frotas partem em varias conquistas. Athé o rio Grande<sup>6</sup> gastão 20 dias navegando pella menhã athé as 2 da tarde. Em duas partes, que chamão Abanhendaba<sup>7</sup> e Masuira<sup>8</sup> por serem as cachoeiras altas levão as canoas por terra estivado o caminho com madeiras. Em outras duas partes pello perigo tirão as cargas das canoas, e estas vão à sirga. Tem outras correntezas de menos perigo.

Tanto que as frotas chegarão ao rio grande navegação por elle abaxo 6 dias athé a barra do rio Pardo<sup>9</sup>, que lhe saye da parte da mão direita, e logo sobem por elle a rumo nordeste per espaço de 23 dias, não sem dificuldade per causa da correnteza e pedras. Dexadas as canoas aonde o rio Pardo já não se pode navegar, caminhão os Paulistas<sup>10</sup> per terra athé o Cuyabá<sup>11</sup> per espaço de 25 dias ou um mez. Outros paulistas por fogirem o trabalho de caminho de terra tão dilatado, caminhão per terra somente 10 ou 12 dias athé o ribeirão Itikira<sup>12</sup>, ou em outro chamado Piaguay<sup>13</sup>, os quais entrão em outro mayor chamado Pikiri<sup>14</sup> com navegação de 5 dias. Este rio Pikiri entra em outro mayor chamado dos Parrudos<sup>15</sup>, pello qual sobem e em breve navegação chegão a barra do rio Cuyabá, o qual desce dos morros de Cochiponé<sup>16</sup> e hé braço principal do rio dos Parrudos, e este crescido já com tantos braços e rio vay dar no grande rio do Paraguay.

Outros paulistas depois de navegarem pello rio Pardo assim, entrão por um de seos braços chamado Ypiranga<sup>17</sup>, donde atravessando por terra para a parte das vargens achão o ribeiro navegavel chamado Camapoan<sup>18</sup> em distancia de 3 légoas; por este ribeiro, que hé navegavel descem ao Tacoary<sup>19</sup>, o qual com navegação de 8 dias, entra no rio Paraguay, e sobindo

6 - Rio Paraná

7 - Salto de Avanhandava, o maior do rio Tietê

8 - Provavelmente trata-se do Salto de Itapura, logo abaixo do Salto de Avanhandava, no rio Tietê. Por erro de leitura e transcrição do manuscrito original, deva ter-se interpretado Masuira em vez de Itapura.

9 - Rio localizado à margem direita do rio Paraná, por onde subiam as monções do século XVIII

10 - Refere-se aos bandeirantes paulistas, principais exploradores dos sertões e das minas do Cuiabá

11 - Refere o autor à vila do Cuiabá, fundada por Pascoal Moreira Cabral em 8 de abril de 1719, e elevada à Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá a 1º de janeiro de 1727, pelo Capitão General de São Paulo, Rodrigo César de Menezes.

12 - Rio localizado no estado de Mato Grosso, fazendo parte da bacia do Prata. É o primeiro roteiro de viagem do século XVIII, que menciona esse rio como rota de monção para as minas do Cuiabá

13 - Rio não identificado. Provavelmente tenha mudado o nome no correr dos séculos

14 - Rio localizado no estado de Mato Grosso do Sul, e uma das rotas comuns das monções cuiabanas, fazendo parte da bacia do Prata.

15 - Conhecido no século XVIII como rio Porrudos, onde habitavam índios com essa denominação. Hoje, rio São Lourenço. -

16 - O autor, desconhecendo por completo a geografia da região, achava que o rio Cuiabá descia da serra dos Coxiponés, ou seja, da serra de Chapada dos Guimarães. Por isso, entende-se que o presente roteiro deva ter sido escrito bem nos primórdios da ocupação cuiabana, quando a região não estava ainda bem explorada e conhecida.

17 - Rio hoje desconhecido. Provavelmente tenha mudado de nome, com o correr dos tempos.

18 - Onde estava localizado o célebre Varadouro do Camapuã. Local fundado pelo irmão Leme, posteriormente adquirido por Luiz Rodrigues Villares, servia de pouso e abastecimento das monções que iam e vinham das minas cuiabanas.

19 - Rio Taquari. Localizado em Mato Grosso do Sul, fazendo parte da bacia do Prata, era rota comum dos monçoeiros do século XVIII.

por este assima em distancia de 10 dias de viagem entrão na barra do rio Parrudos, da qual barra athé o Cuyabá são 20 dias de viagem.

Os Paulistas que vão pella Vacaria<sup>20</sup>, tanto que no rio grande chegarão à barra do rio Pardo descem mais 4 dias pello mesmo rio grande athé o rio Imonheyma<sup>21</sup>, o qual per 3 braços entra no dito rio grande. O braço per onde entrão os Paulistas chamasse Anhanguepy. Navegão pello dito Imonheyma assima per espaço de 18 dias, os quais acabados atravessão per terra 8 dias athé as cabeceiras do rio Botetey<sup>22</sup> no qual fazem canoas e com ellas descem per espaço de 12 dias ao Paraguay, dahi sobem athé a barra de Tacoary assima 3 dias, e dahi a barra dos Parrudos na forma já dita. Este caminho hé mais abundante de sustento, mas arriscado a encontrar tropas de Castelhanos<sup>23</sup>, e cavalleiros Guaycorús<sup>24</sup>, o qual perigo não tem o caminho do rio Pardo. O Excellmo. Senhor General Rodrigo Cezar e Menezes<sup>25</sup> prohibio per justas causas o caminho pella vacaria, e concordarão os Paulistas em que o caminho geral fosse pelo rio Pardo. Outros Paulistas tanto que chegarão ao rio grande descem por este só por tempo de 2 ou 3 dias e chegando a barra do rio Verde<sup>26</sup> sobem por ele assima per espaço de 10 ou 12 dias, e chegando ao salto do rio ahi dexão as canoas, e seguem o mesmo caminho que os que forão pello rio Pardo já assima dito.

Tambem abaxo do rio verde está outro rio 2 dias de viagem chamado Ypitanga<sup>27</sup> pello qual assima se faz a mesma viagem que pello rio verde. Na viagem do rio verde há perigo do gentio Bilreiro ou Cayepó<sup>28</sup>.

O caminho por terra é independente de canoas hé de S. Paulo a Çorocaba<sup>29</sup>

20 - Os sertões da Vacaria estavam localizado nos chapadões de Mato Grosso do Sul, na região da serra da Bodoquena. Tinha esse nome em ace da abundância de gado selvagem lá encontrado, remanescente do deixado pelos conquistadores espanhóis do século XVI e das reduções jesuítas dos Itatins, do século XVII, e ainda da vila de Santiago de Xerez.

21 - Rio Ivinhema

22 - Rio Mbotetey, Mbotetey, hoje rio Miranda

23 - A história não deixou registros de encontros dos bandeirantes monçoeiros com tropas castelhanas nos primórdios do século XVIII, quando de viagem para as minas do Cuiabá. No entanto, ficou famoso o encontro do bandeirante Pedro Leme da Silva, o "Torto", com tropas do exército espanhol em 1682, na região da Vacaria.

24 - Índios cavaleiros, ou Guaicurus, inimigos dos portugueses e aliados dos índios Paiaguás, até 1790, quando o cacique Queima celebrou um tratado de paz com o Capitão General de Mato Grosso, João de Albuquerque.

25 - Oficial do Exército português, foi Capitão General de Capiania de São Paulo, de 1721 até 1727. Chegou às minas do Cuiabá, que estavam sob sua jurisdição administrativa, pela rota das monções, a 13 de novembro de 1726, retirando-se a 5 de junho de 1727. Faleceu em 1738 como Capitão General em Angola, na África.

26 - Afluente do rio Paraná. Foi bastante usado como rota monçoeira no século XVIII.

27 - Rio desconhecido com esse nome.

28 - tribo de índios famosos e aguerridos. Habitavam o leste de Mato Grosso e os sertões de Goiás.

29 - Sorocaba, cidade do estado de São Paulo. Berço de ilustres bandeirantes, como Pascoal Moreira Cabral e outros pioneiros das minas cuiabanas.

3 dias, de Çorocaba a serra de Botycatú<sup>30</sup> 7 dias, dahi ao rio grande 15 ou 20 dias, dahi passado o rio grande vão costeando o rio Pardo e fazendo a viagem que já dissemos no caminho navegável. Todos estes caminhos que assim a ficção ditos levão a frente já a Oeste, já a Noroeste,

Norte e Nordeste.

O caminho de terra pellos Batatais<sup>31</sup> hé mais direito e breve, mas por ora impraticavel pello perigo dos Cayepós.

Transcrito da Revista: "**Documentos dos Arquivos Portugueses que importam ao Brasil**" - Lisboa: n° 2, 1944, p.3 e 4

Notas de Rodapé por **Paulo Pitaluga Costa e Silva**, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

---

30 - Botucatu. A viagem terrestre para Cuiabá, passando por essa serra, em pleno centro geográfico de São Paulo, era muito pouco utilizada e pouca mencionada em outros roteiros de viagem.

31 - Localidade ou região hoje não conhecida, portanto, não se podendo saber que o caminho mais curtoera esse.